

# O Trabalho Docente do Professor de Educação Física em Escolas com Diferentes Fatores Socioeconômicos e Demográficos:

Estratégias e Saberes Construídos

Ruhena Kelber Abrão<sup>1</sup>  
Grace Coswig Baysdorf<sup>2</sup>

## Resumo

---

Este estudo tem como tema o trabalho docente dos professores de Educação Física (EF) de três instituições de ensino de Pelotas/RS: uma escola localizada na zona rural, uma escola particular e uma municipal. Constituiu-se em um estudo descritivo, com base em referenciais teóricos sobre trabalho docente destes professores e os saberes necessários à prática docente nesta disciplina. Por meio das entrevistas, buscou-se apresentar algumas considerações sobre dilemas e inquietações, saberes construídos pela prática docente, sobrecarga e carga horária, papel da docência e condições de espaço e materiais para o trabalho docente. Os professores de Educação Física, na cotidianidade do seu trabalho, constroem estratégias e saberes singulares, com vistas às demandas e exigências decorrentes do ato de lecionar nas instituições específicas. Estes reformulam seus conceitos sobre o que é ser professor, a partir da mobilização de saberes, principalmente os advindos da experiência, fato fundamental para mediar o processo de construção da identidade profissional dos professores. Sendo assim, o cotidiano escolar se torna um importante espaço para a criação e recriação dos saberes docentes. Nesse processo há de se destacar também a forma como os docentes concebem a possibilidade de autonomia perante a especificidade de sua disciplina na instituição escolar em que lecionam.

**Palavras-chave:** Educação Física. Trabalho docente. Prática pedagógica.

---

<sup>1</sup> Doutorando em Educação em Ciências pela UFRGS, bolsista Capes, mestre em Educação Física pela UFPel e graduado em Educação Física e Pedagogia pela Furg. kelberabrao@gmail.com

<sup>2</sup> Especialista em Metodologia em Educação Física pela Uninter e graduada em Educação Física pela Furg. grace\_coswig@yahoo.com.br

**WORK TEACHER TEACHER OF PHYSICAL EDUCATION  
IN SCHOOLS WITH DIFFERENT SOCIOECONOMIC AND DEMOGRAPHIC FACTORS:  
STRATEGIES AND KNOWLEDGE CONSTRUCTED**

**Abstract**

---

This paper has as its theme the teaching of Physical Education teachers in three educational institutions of Pelotas / RS: a school located in rural, private school and municipal. Constituted in a descriptive study based on theoretical teaching these teachers and knowledge necessary for teaching practice in this discipline. Through the interviews, we tried to present some considerations on dilemmas and concerns, knowledge built by the teaching practice, and overhead workload, role of teaching and the conditions of space and materials for teaching. Teachers of Physical Education in the everydayness of his work, build strategies and unique knowledge, with a view to the demands and requirements of the act of teaching in specific institutions. These reformulate their concepts of what being a teacher, from the mobilization of knowledge, especially those arising from experience fact fundamental to mediate the process of construction of teachers' professional identity. Thus, the daily school becomes an important space for the creation and recreation of teaching knowledge. This process is to be noted also how teachers conceive the possibility of autonomy before the specificity of their discipline in the school in which they teach.

**Keywords:** Physical Education. Teaching work. Pedagogical practice.

Pérez Gomes (1998) salienta que os docentes vivem no centro de uma inegável crise social, econômica, política e cultural em que se encontra nossa sociedade contemporânea, provocando uma sensação de perplexidade entre os professores em virtude da transformação dos fundamentos que orientam e legitimam a sua prática. Características de valores como individualismo, competitividade, rentabilidade e obsessão pela eficiência, são elementos que contribuem para a configuração da perplexidade docente ante a uma sociedade em constantes transformações.

Especialmente em relação aos professores de Educação Física, estudar o trabalho docente constitui uma categoria adequada, pois não visamos a limitar a investigação somente à compreensão da prática pedagógica dos professores ou das influências e fundamentos que pautam esta, mas sob que circunstâncias pessoais, sociais e institucionais constroem sua intervenção nos centros escolares. O professorado de Educação Física, na construção cotidiana de seu trabalho, seja qual for a instituição – privada ou pública – sujeita-se a demandas e exigências específicas decorrentes de dilemas, inquietações e desafios com que se defronta diariamente, construindo saberes e estratégias singulares. Desse modo, os docentes afirmam e reelaboram seus significados e as concepções que adquirem de docência, pautando, assim, as decisões na construção de seu trabalho.

A Educação Física, ao longo da História, obteve diferentes significados de acordo com o contexto social e histórico do período. Esta foi se consolidando enquanto prática social e adquirindo diferentes identidades com variados objetivos em seus currículos. Isso ocorreu por meio dos métodos de ginástica, dos esportes e de novas práticas motoras, objetivando em sua trajetória: a melhora da aptidão física, o disciplinamento da população, a higiene, a organização do esporte para formação de atletas de alto rendimento e, mais recentemente, proporcionar uma nova visão e prática de Educação Física voltada para os

grandes temas da “cultura corporal de movimento”.<sup>3</sup> Tais objetivos não ocorreram simultaneamente, mas em momentos e contextos históricos diferentes. Atualmente, as práticas de Educação Física estão sob forte tensionamento em busca da constituição de sua identidade e significação, em razão da variedade de práticas pedagógicas relacionadas a determinados campos teóricos.

Diante da diversidade de abordagens e características da disciplina de Educação Física, o professor dessa área possui uma peculiaridade ímpar. Imbuídos nesses olhares, buscamos compreender e entender, segundo Goellner (1999, p. 157), que:

No espaço da aula/educação/escola, como professores e professoras e alunos e alunas, constroem, reelaboram conhecimentos, estabelecem verdades, mesmo que provisórias, analisam hipóteses, produzem teorias, experimentam resultados, confrontam dados, produzem conhecimentos.

Sendo assim, a opção pela temática desta investigação ocorreu em meio a esses paradoxos e inquietações resultantes da expectativa a respostas relacionadas ao ato docente ante a diferentes escolas, com distintos níveis socioeconômicos, buscando nortear questões como: O que significa ser professor? Que expectativas os professores têm em relação ao seu trabalho? Que estratégias constroem para suprir as demandas e exigências a eles colocadas?

Dessa forma, o propósito nesta investigação constituiu-se em examinar e compreender o trabalho docente de professores de Educação Física em três tipos de instituições escolares: uma escola municipal localizada na região rural, uma escola particular e uma municipal. A partir da própria interpretação desses docentes, visou-se a compreender como estes profissionais constroem seu tra-

---

<sup>3</sup> Educação Física é uma prática pedagógica que, no âmbito escolar, tematiza formas diferentes de atividades expressivas corporais, como jogo, esporte, dança e ginástica, as quais configuram uma área do conhecimento que podemos chamar de cultura corporal de movimento (Coletivo de Autores, 1992, p. 38).

balho nesses contextos peculiares da Rede de Ensino de Pelotas diante das suas contingências, contradições do seu contexto escolar e implicações resultantes de sua inserção em determinada rede de ensino.

## Procedimentos Metodológicos

A metodologia empregada foi inspirada no estudo de caso. Optou-se por este tipo de pesquisa porque permite uma maior profundidade sobre o tema a ser abordado, além de possibilitar o uso de múltiplas fontes de evidências (Yin, 2001). Normalmente os estudos de caso configuram-se como metodologias que se valem de múltiplas fontes de evidência, pois permitem o desenvolvimento da investigação em várias frentes em relação ao mesmo fenômeno. Nesse sentido, baseados no autor supracitado utilizou-se as seguintes fontes de evidência: entrevistas do tipo abertas e semiestruturadas, que, segundo o autor, constituem-se como a principal fonte de evidências em um estudo de caso e a análise documental, na qual o ponto de partida não deve ser a análise de um documento, mas a formulação de um questionamento, bem como a problematização das fontes que são interpretadas como testemunhas, vestígios de um recorte na história (Rodrigues; Abrão, 2011).

O problema de pesquisa partiu da pergunta: Como os professores de Educação Física de três instituições de ensino, com diferentes níveis socioeconômicos, desenvolvem o seu trabalho e constroem os seus saberes ante as exigências institucionais propostas em cada instituição? Durante a pesquisa, objetivou-se, também, analisar o que significa ser professor de Educação Física na perspectiva de cada um dos docentes participantes da pesquisa. Que expectativas esses docentes possuem de seu trabalho. Que estratégias constroem para suprir as demandas e exigências que a escola onde trabalham coloca. Quais saberes se articulam na ação docente desses profissionais. Como articulam suas ações diante da cultura escolar onde estão inseridos.

## Um Olhar Sobre o Trabalho Docente Hoje

Atualmente, o trabalho docente passa a ser analisado conforme a sua inserção nas injunções estruturais e conjunturais da sociedade, de acordo com as transformações desta. Sendo assim, o mesmo passa a ser analisado e interpretado a partir de diferentes perspectivas e múltiplos referenciais conceituais e valorativos.

Novas questões são discutidas hoje quando se trata de esclarecer o trabalho docente, que são, segundo Costa (1995), ligação entre o desenvolvimento do Capital e o surgimento das profissões; consequências da burocratização das instituições profissionais; ação do Estado nos diferentes processos de profissionalização; ligação entre saber e poder profissional e papel da ação coletiva dos profissionais dentro da monopolização de um campo de atividades e dentro do controle do desenvolvimento do trabalho em seus domínios.

Antes de especificar mais acerca do tema, cabe esclarecer o entendimento de trabalho docente que utilizamos neste estudo. A decisão em estudar o trabalho docente ocorreu pela preocupação em explicitar um entendimento do trabalho docente do professorado para além do âmbito de “dar aulas”, englobando a participação do docente em atividades administrativas escolares. Entendemos que o trabalho docente se constitui um conjunto de atividades que engloba não somente o ato de lecionar, mas também a inserção do docente em outras esferas, como participação em reuniões e assembleias administrativas, pedagógicas e com a comunidade escolar; o planejamento, execução e avaliação de sua intervenção educativa; envolvimento na construção do projeto pedagógico da instituição; envolvimento em atividades de formação permanente e/ou continuada.

### O Trabalho Docente do Professor de Educação Física na Escola

A história da disciplina de Educação Física oferece subsídios que auxiliam no entendimento de como os professores dessa reproduzem nos seus cotidianos hoje ideais e valores correspondentes a fases pelas quais a Educação

Física passou. As mudanças sociais da atualidade vêm situando estes professores em um processo histórico em que as mesmas estão transformando as maneiras de trabalhar desses profissionais, fazendo com que eles obtenham assim novos valores e identidades. Como salientam Darido e Rangel (2005, p. 69), “os conteúdos escolares da Educação Física não existem na sua forma atual, eles têm um caráter histórico, eles vão sendo elaborados e reelaborados conforme as necessidades de cada época”.

Bracht (apud Martins, 2009) salienta sobre que o componente curricular Educação Física contempla múltiplos conhecimentos produzidos e usufruídos pela sociedade a respeito do corpo e do movimento, cabendo a ela ser uma prática de intervenção que tematiza as manifestações da nossa cultura corporal de movimento com uma intenção pedagógica, buscando fundamentar-se em conhecimentos científicos, oferecidos pelas abordagens dos diferentes componentes curriculares.

Vale destaque o que Martins (2009, p. 1) salienta sobre o fato de atualmente a Educação Física abranger novas áreas, com objetivos variados:

Parecia improvável, três décadas atrás, abordar este componente curricular a partir de concepções culturais, pois a hegemonia das ciências biológicas nas explicações do corpo, da atividade física e do esporte parecia inquebrantável. Atualmente, esta tarefa parece estar sendo dividida com conhecimentos provindos de áreas como a antropologia social, a sociologia, a história, a ciência política, entre outras. Assim, podemos afirmar que a educação física trabalha com conteúdos culturais, porém, a grande dificuldade parece residir, agora, em como desdobrar tal efeito efetivamente no âmbito das intervenções pedagógicas.

A disciplina de Educação Física possui uma singularidade especial. Esta pode ser considerada diferente em virtude dos seus conteúdos, que incluem a dança, as ginásticas, as lutas, os esportes e os jogos. Os conteúdos da mesma são um pouco distintos e executados de forma dessemelhante e, por isso, muitas vezes alguns profissionais, ou a própria escola, podem estar “vendo” essa

área curricular como de caráter “mais prático”. Outros diferenciadores dessa disciplina podem ser as vestimentas, que geralmente são roupas esportivas e materiais práticos (bolas, cordas, arcos, etc.).

Também vale citar que, em alguns casos específicos, como no Ensino Médio, por exemplo, a Educação Física pode ser considerada sem necessidade, levando em conta que esses alunos precisam se dedicar ao Vestibular. Outro caso são os alunos do curso noturno, que são dispensados dessa prática. Podem existir, ainda, vários outros fatores diferenciadores dessa disciplina além dos já citados. Para dar prosseguimento à análise, Moreira (1992, p. 203) destaca que:

As outras disciplinas muitas vezes têm uma visão de educação física sendo uma disciplina exclusivamente para tratar do físico e não do intelecto. Se para as demais disciplinas curriculares o aluno é sinônimo de cabeça pensante, para a Educação Física ele é sinônimo de corpo fadigado.

Vale ressaltar a complexa trama que norteia o trabalho docente do professorado de Educação Física na escola, partindo de elementos como a trajetória pessoal e profissional de cada professor, as formas de saber produzidas e acumuladas ao longo do universo escolar, quais saberes são mobilizados e quais os dilemas enfrentados na prática docente.

## **Os Saberes Necessários à Prática Docente em Educação Física na Contemporaneidade**

O tema saberes docentes é um assunto recente na educação. Nos últimos 20 anos inúmeras pesquisas foram realizadas com o objetivo de definir um repertório de conhecimentos para a prática pedagógica, o que pode ser interpretado como uma série de incentivos para que o docente se conheça como docente – identificar os constituintes da identidade profissional e definir os saberes, as habilidades e as atitudes envolvidas no exercício do magistério. Os motivos para a emergência do tema foram a profissionalização do ensino, a busca de um repertório de conhecimento, uma melhoria nos programas de formação de

professores, o esforço pelo entendimento de quais saberes os professores utilizam no cotidiano e atendimento às demandas educacionais na contemporaneidade. Alguns questionamentos passaram a nortear as práticas de ensino, que são, segundo Borges (2003):

- Quais são as fontes da base do conhecimento para o ensino?
- Em que termos essas fontes podem ser contextualizadas?
- O que é necessário para saber ensinar?
- Que saberes devem ser aprendidos/construídos pelos professores em seu processo de formação inicial e continuada?
- Que saberes são necessários para os professores construírem novas práticas que permitam identificar avanços, vencer as dificuldades impostas pelos processos de proletarização do trabalho docente e possibilidades de reconstrução das aprendizagens de seus alunos?

Com isso, novos enfoques passaram a compreender a prática pedagógica e os saberes pedagógicos referentes aos conteúdos que estavam sendo ensinados e aprendidos. Era necessário entender os saberes que os professores estavam utilizando no seu cotidiano. Deu-se, assim, o início do desenvolvimento de pesquisas considerando a complexidade da prática pedagógica e dos saberes docentes, pensando em uma abordagem que vai além da formação acadêmica, envolvendo outros aspectos, como o desenvolvimento pessoal, profissional, experiência, formação, etc.

Pimenta (2000, p. 17) ressalta a importância “de ressignificar os processos formativos a partir da reconsideração dos saberes necessários à docência, colocando a prática pedagógica e docente escolar como objetos de análise”

Os saberes são compreendidos como uma designação mais ampla e abrangente do que é conhecimento, considerando que estes incluem conhecimentos, informações, crenças, concepções prévias, habilidades e aptidões relacionadas a

uma determinada profissão (Benites, 2006). O processo de ensino é marcado pela mobilização de diversos saberes que formam um repertório do qual o professor se utiliza para responder às exigências próprias de sua situação concreta de ensino.

Com o discurso dos saberes vindos à tona em uma escola hoje abarcada por mecanismos de controle do trabalho docente, pergunta-se: *E como se constituem os saberes docentes na Educação Física?*

São muitos os saberes inerentes à profissão de docente, oriundos de diversas fontes, como espaços, tempos, experiências, formação, etc. Também são oriundos da escolha profissional, ligada à experiência com Educação Física anterior à Graduação, decisão durante a Graduação, experiências pessoais, dentre outras.

Antes mesmo de começar sua formação profissional, os futuros docentes de educação física adquirem ao longo de sua trajetória de vida pré-profissional uma bagagem de experiências, de certezas e de crenças a partir da qual é construída uma primeira fonte dos saberes relativos à profissão de educador físico (Borges, 2005, p. 174).

Atualmente se tem discutido muito um novo tipo de saber: o da experiência. Sobre essa categoria de saberes, destaco o que alguns autores colocam sobre o tema em questão:

- Gauthier et al. (1998) – pressupostos e argumentos não verificados por meio de método científico;
- Tardif, Lessard e Lahaye (1991) – conjunto de representações a partir do qual os professores orientam a sua profissão;
- Pimenta (2008, p. 20) – são saberes que os professores produzem no seu cotidiano docente, num processo permanente de reflexão sobre a sua prática.

Fica, no entanto, uma dúvida: Como o professor vai construir os seus saberes diante de tantas dificuldades manifestadas no seu processo de trabalho? O processo de construção e reconstrução dos saberes, diante de tantos obstáculos

que a educação atualmente apresenta, exige dos professores muito mais: é preciso saber, saber ser e saber fazer. “Saber-ensinar supõe um conjunto de saberes e, portanto, um conjunto de competências diferenciadas” (Tardif, 2002, p. 178).

## Operacionalização da Pesquisa

Decorrente da diversidade de abordagens e buscando uma coerência com as características da pesquisa em questão, esta possui uma investigação de caráter descritivo, pois, de acordo com Gil (1994, p. 45), “as pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”.

A alternativa pelos procedimentos e instrumentos que foram utilizados na coleta de informações refere-se à coerência com o delineamento da pesquisa e ao atendimento das características do problema de investigação. Dessa forma, utilizou-se a entrevista semiestruturada.

A pesquisa foi realizada em três instituições de ensino<sup>4</sup> localizadas no município de Pelotas/RS, sendo uma localizada no interior do município, uma escola particular localizada na região central de Pelotas e uma municipal localizada em uma periferia. Foram entrevistados três professores de Educação Física, todos ministrando aula nas séries finais do Ensino Fundamental, um em cada instituição pesquisada, entre os meses de outubro de 2011 e janeiro de 2012.

### Quadro 1 – Professores Colaboradores do Estudo

ESCOLA RURAL	ESCOLA MUNICIPAL PERIFERIA	ESCOLA PARTICULAR
Vânia	Sandra	Sabrina

<sup>4</sup> Para preservar a identidade das pessoas que colaboraram com esta pesquisa nas escolas, dando entrevistas e fornecendo informações, os nomes adotados neste texto são fictícios.

Os critérios de escolha para estas escolas foram a diferença entre as regiões demográficas onde elas estão localizadas e as diferentes populações inseridas nesses contextos. As escolas, com exceção da rural, possuem mais de um professor de Educação Física, mas escolheu-se um professor por instituição em virtude do pouco tempo para desenvolvimento da pesquisa.

## **Análise e Tratamento das Informações**

A partir das leituras das entrevistas buscou-se identificar os elementos mais relevantes e significativos presentes nas diferentes falas.

Quadro 2 – Categorias de Análise

Categoria 1	Dilemas e inquietações
Categoria 2	Saberes construídos pela prática docente
Categoria 3	Sobrecarga e carga horária
Categoria 4	Papel da docência
Categoria 5	Condições de espaço e materiais para o trabalho docente

## **Apresentação e Análise dos Dados**

O trabalho docente tem sido assinalado por diversas transformações ocorrentes no mundo contemporâneo. Os professores defrontam-se diariamente com imprevistos inerentes a sua intervenção, com limites impostos de métodos e conteúdos de ensino, críticas e imposições sobre o trabalho realizado e os objetivos a serem cumpridos, ou seja, uma série de exigências que influenciam e direcionam o trabalho. Quando tratadas sobre questões como trabalho docente e seus saberes construídos, algumas falas destacaram-se no decorrer das entrevistas.

Quando ingressei na escola onde trabalho, eu tinha uma visão totalmente diferente do que seria na realidade. Eu estava com planos para trabalhar coisas muito diferentes, mas quando me deparei com o grande número de alunos por

turma, vi que seria difícil eu poder trabalhar como sempre sonhei. Na maioria das aulas confesso que só utilizo uma bola, mesmo tendo mais materiais na escola. Difícilmente consegui trabalhar muitas coisas diferentes pela pouca aceitação dos alunos, e tem a minha carga horária também, que me deixa cansada. Dou aula nos três turnos e quando chego lá não tenho mais disposição para ficar inventando jogos e brincadeiras (Sandra, outubro de 2011).

Na construção do seu trabalho docente os entrevistados reconhecem a importância dessa disciplina na formação dos alunos pela especificidade com que ela aparece na grade curricular. Alguns deles, no entanto, alegam que há empecilhos que tornam muitas vezes o trabalho difícil de ser realizado, como carga horária alta (trabalham em dois turnos no mínimo), salário baixo, pouco tempo para preparação das aulas, número elevado de alunos por turma e problemas disciplinares entre os alunos. Os entrevistados alegam que possuem uma gama de materiais à disposição, mas o fato de terem muitos alunos por turma, com exceção da escola rural, dificulta o trabalho com muitos materiais ao mesmo tempo. Sandra salienta que “... *se eu trabalhar com muitas bolas, por exemplo, não conseguirei controlar a turma, porque eles vão ficar chutando as bolas para todos lados, já que são tantos alunos por turma, prefiro trabalhar com uma bola só*”.

Aqui não tenho tantos problemas quanto a espaços e pouco material, mas sim com problemas pessoais dos alunos; tem alunos que têm sérios problemas na família, também com diferenças de idade entre eles, turma muito eclética, brigas e agressões, problemas que trazem de casa e que não conseguem separar da escola. Isso é uma das maiores dificuldades. Essa diversidade existente entre eles (Sandra).

Eu gosto muito de dar aulas aqui. Não tenho problemas sérios com alunos. Eu gostaria de ter menos alunos por turma, e gostaria que as aulas fossem separadas os meninos das meninas, mas não posso reclamar, porque a escola é boa, me ajuda se eu tiver problemas de disciplina com algum aluno (Sabrina).

Sobre o tratamento com a disciplina de Educação Física na instituição que lecionam, os entrevistados destacam:

Eu considero a Educação Física muito importante para a formação dos meus alunos e trabalho com muitos conteúdos diferentes. Temos um espaço privilegiado, materiais à disposição. A direção me dá sugestão sobre com quais conteúdos vou trabalhar ao longo do ano, e sempre organizamos juntos a sequência desses conteúdos. A Educação Física, na minha opinião, trabalha muito também com os valores. Acho que isso os alunos precisam estar aprendendo também; trabalhar com eles sobre violência no esporte, respeito aos colegas... (Sabrina).

Eu considero a Educação Física uma das disciplinas mais importantes para o aluno, principalmente os alunos das classes mais pobres. Na escola quem escolhe o que trabalhar sou eu; a direção não interfere (Sandra).

Pra mim trabalhar na zona rural foi uma novidade, porque já tinha tido 15 anos de experiência em escola municipal numa região central de Pelotas. Há uma grande diferença entre as crianças daqui e as de onde eu trabalhava. Aqui são mais calmos, gostam de tudo que a gente traz pra eles, e são poucos alunos por turma (Vânia).

Eu escolho o que vou fazer com os alunos, e nunca tenho metas preestabelecidas não. Prefiro como se diz ir conforme o vento leva e ver no que dá; gosto muito de fazer joguinhos, já que aqui temos muito espaço, tem as quadras, que não são cobertas ainda e um campo grande onde dá pra fazer corrida. Não tenho grandes dificuldades aqui, embora não tenha quadra coberta temos muitas bolas e outros materiais. O mais difícil é o deslocamento até a escola, que fica longe né. Mas eu prefiro dar aula aqui, é mais fácil controlar os alunos, nunca precisei gritar com eles (Vânia).

Com as entrevistas pode-se perceber que as professoras da escola rural e da escola de periferia têm total autonomia para escolha dos conteúdos a serem trabalhados ao longo do ano, sem interferência ou sugestões da direção, e a professora da escola particular alegou que lá sugerem temas a serem seguidos ao longo do ano na escola. Com isso fica evidente a autonomia na escolha dos conteúdos quando a escola não direciona o trabalho para conteúdos específicos. Vale destacar, porém, que esta autonomia leva, muitas vezes, os profissionais a trabalharem sempre com o mesmo conteúdo, com pouca diversificação, uma vez que a Educação Física possui uma diversidade de conteúdos que podem ser trabalhados.

O Coletivo de Autores (1992) alega que a Educação Física é uma prática pedagógica que, no âmbito escolar, tematiza formas diferentes de atividades expressivas corporais, como jogo, esporte, dança e ginástica, as quais configuram uma área do conhecimento que podemos chamar de cultura corporal. O desenvolvimento das práticas de Educação Física deve considerar a vida cotidiana dos alunos, dos professores, da escola, da realidade local e dos valores que estão ali constituídos.

Como a disciplina de Educação Física constitui-se por variadas abordagens de ensino e está diante de uma série de tendências curriculares expressando visões diferenciadas de sociedade e de homem, o profissional dessa área tende a seguir uma ou algumas tendências de acordo com sua preferência ou aquela que a instituição o orientar. O estudo do trabalho docente dos professores de Educação Física apresenta uma singularidade especial, pois, segundo Molina Neto (1996), existe uma especificidade própria da disciplina e cultura docente dos professores de Educação Física, além de um debate sobre a imprecisão de seu estatuto epistemológico e sobre a sua finalidade, legitimidade e autonomia na instituição escolar.

A professora Sandra compreende que a Educação Física é trabalhada de forma mais lúdica, descontraída, voltada para o lazer; alega que essa disciplina trabalha de forma mais lúdica, quando os alunos “*sentem o gosto pelas aulas, sentem o gosto por aprender*”. Além disso, segundo a entrevistada, a Educação Física serve de exemplo para as demais disciplinas pelo aspecto de que é trabalhada de forma mais lúdica. Como ela salienta: “*A disciplina de Educação Física trabalha/ensina de uma forma descontraída onde tu consegues atrair o aluno pela própria característica da disciplina, que é mais voltada para o lazer.*” O modo pelo qual a disciplina é ministrada faz com que haja uma forma diferenciada de avaliação, de acordo com a mesma entrevistada, não havendo prova teórica como nas demais disciplinas da instituição. A professora compreende que a Educação Física é um espaço que propicia a “*libertação*”, alegando que os alunos é que vão construir a aula.

Sobre a contribuição da EF para a formação do educando e para a escola, a entrevistada Vânia alega:

A Educação Física é trabalhada em um ambiente mais aberto, e não em um ambiente fechado dentro de quatro paredes. Eu acho que dessa forma essa disciplina vai auxiliar muito nas demais disciplinas e na formação dos alunos. Eu acho que a Educação Física tem muito a contribuir dessa forma.

Sobre os conteúdos que mais trabalham, alegaram ser o futebol predominante nas suas aulas. Vânia destaca: “quando digo que na aula não vai ser futebol naquele dia, os alunos ficam reclamando e pedindo futebol o tempo todo.” Para Martins (2009, p. 1) “questões óbvias, ligadas à massificação do futebol, interferência da mídia, aspectos histórico-culturais, influenciam diretamente e explicam os motivos para os alunos elencarem o futebol como a primeira escolha”.

Os colaboradores entrevistados alegam possuir conhecimento dos vários tipos de conteúdos que podem ser trabalhados nas aulas de Educação Física, mas destacam que a falta de tempo para a preparação das aulas e atualização das regras, bem como o cansaço físico, fazem com que optem por conteúdos mais tradicionais, como futebol ou “*aula livre*” (Vânia), com exceção da professora da escola particular Sabrina, que tem uma sequência de conteúdos a serem apresentados aos alunos, conforme salienta:

Eu não sei tudo de todos os esportes, mas aí eu vou e busco saber as regras, pesquiso em livros atuais jogos de iniciação, senão não tenho como trabalhar, preciso estudar as regras dos conteúdos que domino menos. Mas os alunos sempre preferem o futebol. Mesmo eu dando vôlei naquele semestre, de vez em quando tenho que deixar eles jogarem o futebolzinho deles no final da aula, senão eles ficam o tempo todo pedindo futebol (Sabrina).

Outro aspecto importante na construção do trabalho docente desses professores é a aprendizagem adquirida por meio da experiência ao longo dos anos. Ficou muito claro, com as falas que, com o passar dos anos, eles obtêm cada vez mais experiência e vão acrescentando novas formas para direcionar

o seu trabalho. A entrevistada Sabrina ressalta o “aprender fazendo”, alegando que precisa se readequar também às novas propostas estabelecidas pela escola que, muitas vezes, de acordo com o contexto atual, como ano de Olimpíadas, por exemplo, é preciso que a Educação Física seja trabalhada em torno dessa temática ao longo do ano.

Os saberes docentes trazem à tona, no próprio exercício do trabalho, conhecimentos e manifestações do saber-fazer e do saber-ser. Esses conhecimentos são diversificados, provêm de diferentes fontes e são de natureza variada. Assim, o professor mobiliza diversos saberes que são construídos ao longo da sua vida na sua cotidianidade (Tardif, 2002, p. 61). Algumas falas sobre como os docentes mobilizam seus saberes exemplificam a questão:

Quando eu saí da faculdade achei que já tinha aprendido tudo, mas depois que comecei a me deparar com a realidade, percebi que na verdade eu não sabia quase nada. A maior parte de tudo que aprendi foi com a experiência, com os erros que cometi durante algumas aulas. Hoje eu digo que a experiência foi o lugar onde eu mais aprendi a ser professora (Sandra).

Eu acho que a experiência é importante pois muitas coisas que estão na teoria não dão certo na prática (Vania).

Sempre tenho que trabalhar com uma sequência de conteúdos por trimestre. Então sou obrigada a saber sobre basquete, handebol, não posso trabalhar só com futebol, por exemplo, porque a escola sugere que sejam trabalhados um pouco de cada esporte. Por isso eu tive que seguir estudando as regras dos esportes. E sobre a experiência, claro, com o passar dos anos vou adquirindo sempre mais experiência (Sabrina).

A mobilização dos saberes é importante para mediar o processo de construção da identidade profissional dos professores. O cotidiano escolar se torna um importante espaço para a criação e recriação dos saberes docentes. Indo de encontro com esta perspectiva, Tardif (2002, p. 61) expõe:

Os saberes docentes trazem à tona, no próprio exercício do trabalho, conhecimentos e manifestações do saber-fazer e do saber-ser. Esses conhecimentos são diversificados, provêm de diferentes fontes e são de natureza variada. Assim o professor mobiliza diversos saberes que são construídos ao longo da sua vida, na sua cotidianidade.

## Considerações

Diante da pesquisa realizada constatamos aspectos significativos que foram apontados pelos sujeitos entrevistados e por dados analisados essenciais para direcionar as considerações finais. As expectativas foram superadas, apesar de alguns empecilhos que surgiram ao longo da pesquisa. Um deles foi o fato de não se ter conseguido realizar observações das aulas em virtude de pouco tempo.

Pode-se inferir que os professores demonstram em suas práticas pedagógicas possuírem uma forma particular de organizar seu trabalho e apresentar os conteúdos. Alguns dilemas e inquietações se mostram muito presentes nas falas dos entrevistados, como o elevado volume de atividades, a decorrência de baixo salário e a carga horária de trabalho alta, o que, conseqüentemente, gera menos tempo para a preparação de aulas, inviabilizando um trabalho com conteúdos mais variados, restringindo estes ao futebol, conteúdo mais citado pelos colaboradores. Assim, torna-se fundamental considerar a dimensão subjetiva que envolve o trabalho docente. Uma exceção foi a entrevistada da escola particular que desenvolve conteúdos preestabelecidos em conjunto com a instituição.

Tornou-se evidente também a autonomia presente nas ações pedagógicas da escola, que pode estar relacionada à especificidade da Educação Física na escola, principalmente em razão do espaço em que ocorre e por sua forma peculiar de intervenção. Os professores constroem sua concepção de Educação Física e, a partir disso, direcionam a forma como vão trabalhar os conteúdos. Assim, a autonomia transcorre pela questão de construir valores essenciais para o trabalho docente, como o empenho e responsabilidade nas tomadas de decisão. Sendo

assim, a autonomia é fundamental na constituição da identidade profissional, quando o “professor aprende a ser professor”, conforme os apontamentos da professora Sabrina.

Com exceção da escola rural, o elevado número de alunos por turma e a diversidade de alunos diferentes na mesma turma, foram aspectos bastante citados como uma das maiores dificuldades enfrentadas pelos docentes.

Os dilemas e inquietações que os professores entrevistados vivenciam nas suas ações diárias na escola fornecem uma base para a construção de estratégias para direcionamento do seu trabalho docente. Essas estratégias e saberes que mobilizam o trabalho cotidiano nas escolas são mecanismos utilizados por esses profissionais para conseguirem dar conta dos dilemas e demandas com que se deparam. Isso faz parte de um estado mais amplo de aspectos constituintes da trajetória profissional, que vão desde a escolha profissional até as condições de trabalho com que cada docente está submetido na sua vida.

Foi possível constatar que todos os professores entrevistados afirmaram que a profissão de educador físico é tão necessária quanto as outras profissões, mas a necessidade é posta em dúvida quando pensada a Educação Física dentro da escola. Algumas respostas: “a escola discrimina a Educação Física”, a “Educação Física é secundária na escola” “A Educação Física é tratada como disciplina recreativa e não informativa”. Os fatores que contribuem para a necessidade da Educação Física na escola são: “trabalha a parte pedagógica, práticas corporais e biomédicas”, “para prevenir a doença”, “como momento de integração”. Percebe-se que existe um descrédito no ambiente escolar como um todo em relação à Educação Física, por parte de diretores, professores de outras disciplinas, alunos e, ainda, os próprios professores de Educação Física, mas essa consta nos currículos escolares, sendo necessária para a educação do homem. Surge, assim, uma determinada contrariedade entre o que consta nos planejamentos de Educação Física e a visão prática que a mesma expõe.

Destaca-se, por fim, a aprendizagem adquirida por meio da experiência ao longo dos anos, quando os docentes salientam que a prática docente traz à tona aspectos muitas vezes não condizentes com a teoria, ou não observados na faculdade. Os entrevistados consideram que com o passar dos anos vão adquirindo mais experiência e reformulando seus conceitos sobre o que é ser professor.

## Referências

- BENITES, Larissa Cerigoni. Os saberes docentes e a prática pedagógica nas tendências de ensino da Educação Física. Universidade Estadual Paulista. *Revista digital*, Buenos Aires, n. 103, dez. 2006. Disponível em: <<http://efesportes.com/>>. Acesso em: 22 ago. 2011.
- BORGES, Cecília. Os saberes do professor da educação básica e seus componentes disciplinares. *Formação de Professores*, PUC-Rio, Capes, n. 8, 2003.
- BORGES, Cecília; DESBIENS, Jean-François. *Saber formar e intervir para uma Educação Física em mudança*. Tradução Amim Simaika. Campinas, SP: Autores Associados, 2005. (Coleção Educação Física e Esportes).
- COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do ensino da Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992.
- CONTRERAS, José. *A autonomia de professores*. Trad. Sandra Trabucco Valenzuela. São Paulo: Cortez, 2002.
- COSTA, Maria Cristina Vorraber. *Trabalho docente e profissionalismo*. Porto Alegre: Sulina, 1995.
- DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. *Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica*. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2005.
- GAUTHIER, Clermont et al. *Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente*. Trad. Francisco Pereira. Ijuí: Ed. Unijuí, 1998.
- GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 4. ed. São Paulo, SP: Atlas, 1994.
- GOELLNER, Silvana Vilodre. Educação e Educação Física: uma perspectiva de pesquisa. In: *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Florianópolis, v. 20, n. 3 e 2, p. 156-161, set. 1999.
- HYPOLITO, Álvaro Moreira. *Trabalho docente, classe social e relações de gênero*. Campinas: Papyrus, 1997.

ILHA, Franciele Roos da Silva. *O professor de Educação Física e sua participação no planejamento educacional*. UFSM. Publicado em 11 set. 2008. Disponível em: <<http://www.partes.com.br/educacao/professordeEF.asp>>. Acesso em: 26 set. 2011.

MARTINS, Raphaell Moreira. O que identifica a Educação Física dentro da escola? Uma breve reflexão na visão de Tomaz Tadeu da Silva. Universidade Estadual Vale do Acaraú. *Revista Digital*, Buenos Aires, ano 13, n. 129, fev. 2009. Disponível em: <[HTTP://www.efdeportes.com/](http://www.efdeportes.com/)>. Acesso em: 15 out. 2011.

MOLINA NETO, Vicente. *La Cultura Docente del Profesorado de Educación Física de Las Escuelas Publicas de Porto Alegre*. 1996. Tese (Doutorado). Barcelona: Universidad de Barcelona, 1996.

MOREIRA, Wagner Wey. Por uma concepção sistêmica na pedagogia do movimento. In: *Educação Física e esportes: perspectivas para o século XXI*. Campinas, SP: Papirus, 1992. (Coleção Corpo e Motricidade).

PERÉZ GOMES, Angel. *La Cultura Escolar en la Sociedad Neoliberal*. Madrid: Morata, 1998.

PIMENTA, Selma Garrido Pimenta. *Saberes pedagógicos e atividade docente*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

RODRIGUES, D.; ABRÃO, R. Habilidades e competências do professor de Educação Física. In: *Revista Lecturas Educacion Física y Deportes*, Buenos Aires, v. 162, p. 1-8, 2011.

SILVA, Sheila Aparecida P. S. A pesquisa qualitativa em Educação Física. In: *Revista Paulista de Educação Física*, São Paulo, vol. 10, n. 1, p. 87- 98, jan. 1996.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude; LAHAYE, Louise. Os professores face ao saber – esboço de uma problemática do saber docente. In: *Teoria e educação*, Porto Alegre, n. 4, 1991, p. 218.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

YIN, R. K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. Tradução Daniel Grassi. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

Recebido em: 3/5/2013

Aceito em: 20/5/2014